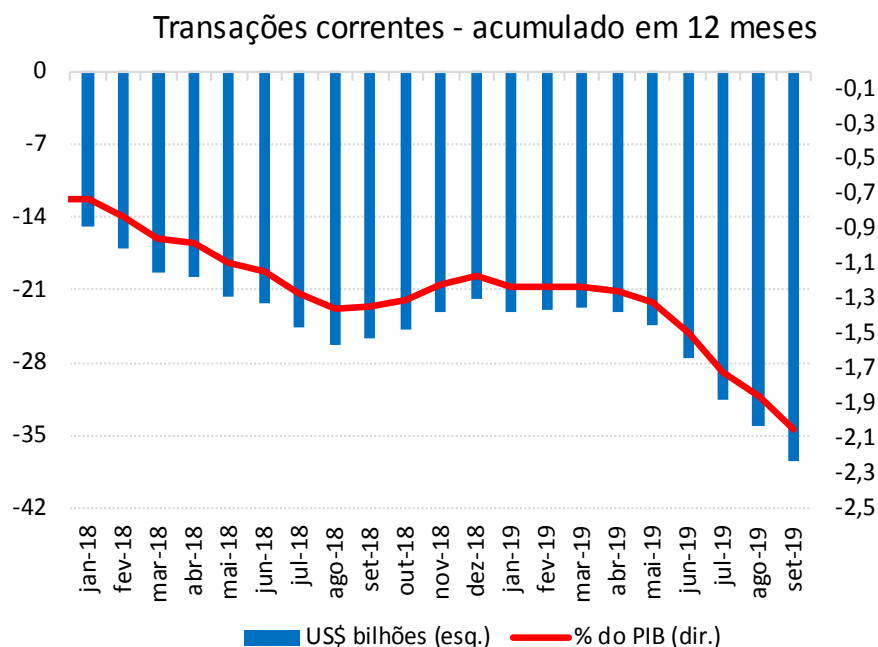


Estatísticas do Setor Externo

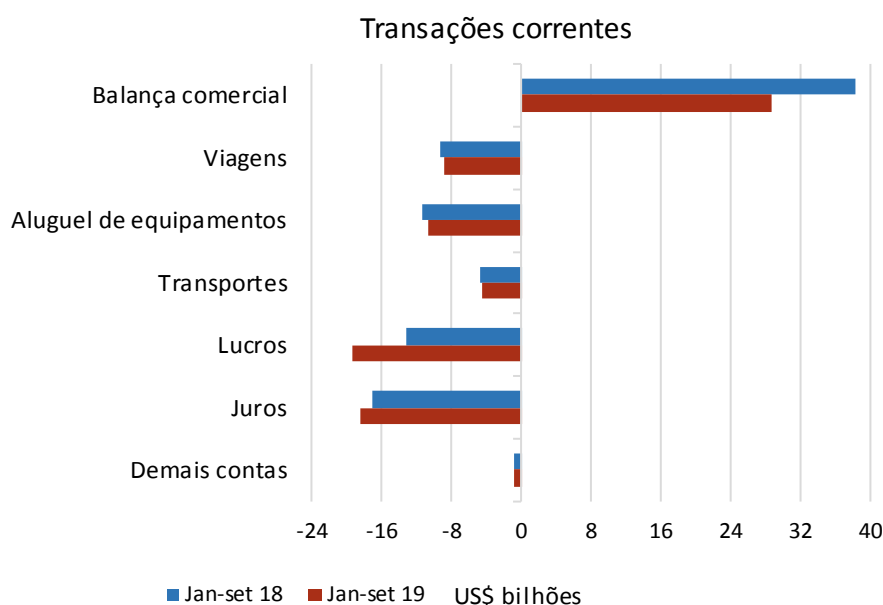
Nota para a Imprensa

24.10.2019

1. Balanço de pagamentos



Em setembro de 2019, o déficit em transações correntes totalizou US\$3,5 bilhões, ante déficit de US\$194 milhões em setembro de 2018, influenciado pela redução no superávit da balança comercial de bens, de US\$4,7 bilhões para US\$1,7 bilhões no mesmo período. O déficit em transações correntes somou US\$37,4 bilhões (2,05% do PIB) nos 12 meses encerrados em setembro, ante déficit de US\$34,1 bilhões (1,86% do PIB) no período equivalente, até agosto.



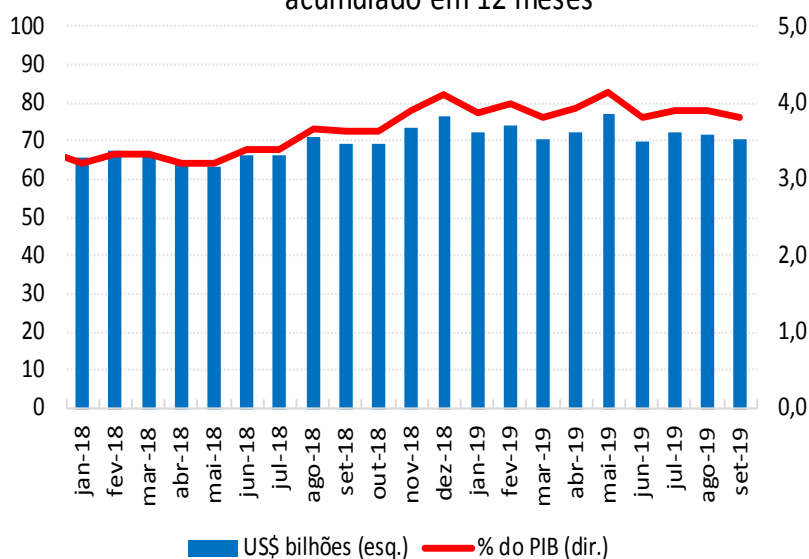
As exportações de bens totalizaram US\$18,8 bilhões em setembro de 2019, recuo de 2,1% ante o mês correspondente de 2018. Na mesma base de comparação, as importações de bens aumentaram 18,0%, alcançando US\$17,1 bilhões. Foram estimados US\$1,5 bilhão de exportações e US\$1,7 bilhão de importações em operações no âmbito do Repetro em setembro de 2019. Não há registro de operação relativas ao Repetro em setembro de 2018. Desconsideradas essas operações do Repetro, as exportações teriam recuado 10,0%, enquanto as importações, cresceriam 6,2%. No acumulado do ano, as exportações

reduziram 5,5%, e as importações 0,2%, resultando em superávit comercial de US\$28,6 bilhões, abaixo dos US\$38,1 bilhões observados em período correspondente de 2018.

O déficit na conta de serviços atingiu US\$2,7 bilhões no mês, 9,5% superior ao de setembro de 2018, US\$2,5 bilhões. Destaquem-se aumentos nas despesas líquidas de viagens, de US\$ 1,2 bilhão para US\$1,3 bilhão; de transportes, de US\$412 milhões para US\$505 milhões, e de telecomunicação, computação e informações, de US\$132 milhões para US\$220 milhões. Apesar do aumento do déficit em serviços no mês, o acumulado do ano, até setembro, situou-se no mesmo patamar de período equivalente do ano anterior.

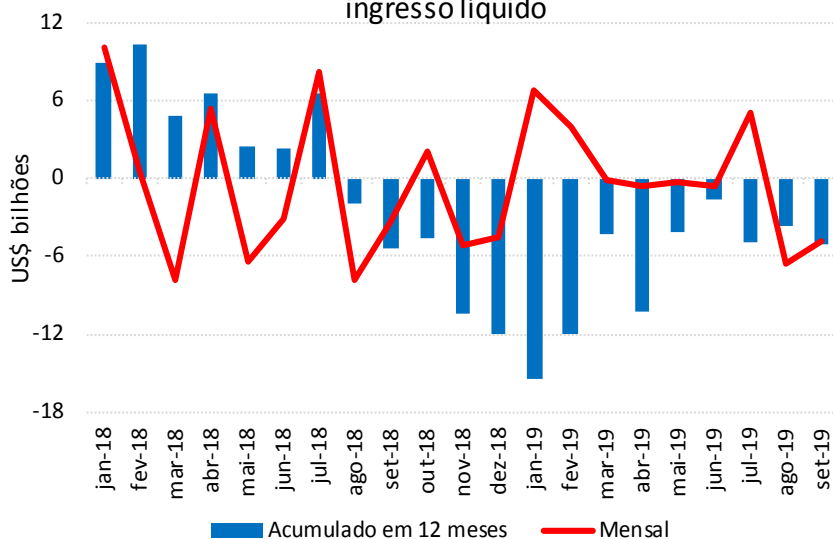
No mês de setembro, o déficit em renda primária atingiu US\$2,7 bilhões, comparativamente a déficit de US\$2,5 bilhões no mesmo mês do ano anterior. A elevação decorreu, principalmente, do aumento das despesas líquidas de juros, de US\$1,4 bilhão para US\$2,0 bilhões, na mesma base de comparação. No acumulado do ano, o déficit em renda primária totalizou US\$37,8 bilhões, 25,0% superior ao observado em período correspondente de 2018.

Investimentos Diretos no País (IDP) - ingresso líquido acumulado em 12 meses



Os ingressos líquidos em investimentos diretos no país (IDP) somaram US\$6,3 bilhões no mês, resultado de ingressos líquidos de US\$8,7 bilhões em participação no capital, e amortizações líquidas de US\$2,4 bilhões em operações intercompanhia. No acumulado do ano, os ingressos líquidos de IDP somaram US\$47,5 bilhões, 11,9% inferiores aos US\$54,0 bilhões observados no mesmo período de 2018. No acumulado em 12 meses até setembro, os ingressos líquidos de IDP totalizaram US\$70,4 bilhões, equivalentes a 3,85% do PIB (US\$72,0 bilhões e 3,93% do PIB no acumulado em 12 meses até agosto).

Investimentos em portfólio no mercado doméstico - ingresso líquido



Em setembro, houve saídas líquidas de US\$4,9 bilhões em instrumentos de portfólio negociados no mercado doméstico, dos quais US\$1,5 bilhão em ações e fundos de investimento, e US\$3,4 bilhões em títulos de dívida. No ano, até setembro, as entradas líquidas de US\$2,6 bilhões em instrumentos negociados no mercado doméstico decorreram dos ingressos líquidos de US\$4,6 bilhões em títulos de dívida, que superaram as saídas líquidas de US\$2,0 bilhões em ações e fundos de investimento.

2. Reservas internacionais

O estoque de reservas internacionais atingiu US\$376,4 bilhões em setembro de 2019, correspondendo a 115,0% do estoque da dívida externa bruta. A redução de US\$10,0 bilhões no estoque de reservas, relativamente à posição de agosto, decorreu principalmente da liquidação de US\$11,2 bilhões de vendas no mercado à vista. A variação por preços contribuiu para reduzir o estoque de reservas em US\$1,5 bilhão, enquanto os retornos líquidos de operações de linhas com recompra e a receita de juros contribuíram para elevar o estoque em US\$2,3 bilhões e US\$621 milhões, na ordem.

3. Revisões nas estatísticas de balanço de pagamentos e posição de investimento internacional

De acordo com a Política de Revisão das Estatísticas Econômicas Oficiais Compiladas pelo Departamento de Estatísticas (DSTAT) do Banco Central do Brasil, de outubro de 2019, disponível no link https://www.bcb.gov.br/content/estatisticas/Documents/notas_metodologicas/Politica_de_Revisoes_de_Estatisticas.pdf, as estatísticas de balanço de pagamentos e de posição de investimento internacional (PII) sofrem revisão ordinária anual nos meses de julho e novembro. Essas revisões se destinam a incorporar nessas estatísticas os resultados das pesquisas anuais Capitais Brasileiros no Exterior (CBE), no mês de julho, e Censo de Capitais Estrangeiros no País, em novembro. As rubricas afetadas serão os lucros e dividendos, nas transações correntes, e os investimentos diretos, na conta financeira do balanço de pagamentos e na PII.

A divulgação antecipada do calendário das revisões estatísticas faz parte da necessária transparência do processo de disseminação das estatísticas e segue as melhores práticas internacionais.